

## Severidade<sup>1</sup>

Anderson SACHETTI<sup>2</sup>  
Najara Magali KREUSCH<sup>3</sup>  
Bruna de Oliveira CARVALHO<sup>4</sup>  
Larissa Daiana LACH<sup>5</sup>  
Arlan Diego BONATTI<sup>6</sup>  
Marcelo CRISTOFOLINI<sup>7</sup>  
Denise Nones BISSIGO<sup>8</sup>  
Felipe Colvara TEIXEIRA<sup>9</sup>  
Deivi Eduardo OLIARI<sup>10</sup>

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Indaial, SC

## RESUMO

Podemos definir a arte como um manifesto estético produzido pelo homem, com a intenção de transmitir através da reprodução dos sentimentos do artista em relação a um acontecimento ou momento em particular. A dificuldade existe ao estabelecer uma real função para a arte, já que ela não traz um resultado concreto, mas sim a consciência de demonstrar através da peça um sentimento. A captação de imagens ao expor um equipamento à luz é o que conhecemos hoje como fotografia, que surgiu por volta do ano de 1826. Torna-se arte ao captar o sentimento que se relaciona com alguma ocasião em específico, sob o olhar e a interpretação inéditos do fotógrafo, servindo assim também como um modo de crítica social aliado à arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressão; Fotografia Artística; Imagem; Mulher; Severidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da realidade que nos cerca, fotografar desperta a nossa sensibilidade de um novo olhar. Nosso olhar determina o que queremos fotografar e como, tomando por instrumento de captura a câmera fotográfica. Dar forma a esta visão diferenciada é olhar

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 04 Fotografia Artística.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: andisachetti@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI.

<sup>4</sup> Estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI.

<sup>5</sup> Estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI.

<sup>6</sup> Estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI.

<sup>7</sup> Estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI.

<sup>8</sup> Estudante do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI.

<sup>9</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: felipecolvara@gmail.com

<sup>10</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: prof.deivi@yahoo.com.br

além do visor e saber selecionar ângulos para ampliar nossa atenção ao assunto retratado. Neste caso, independente de tipos de equipamento fotográfico, ele apenas é um instrumento para captura, onde a visão do autor é o que importa. Mesmo com a tecnologia, o poder do pensar de um artista não muda, pois este sempre reproduzirá sua arte da mesma maneira independente de equipamento, pois em sua mente não consta o limite.

Sair do convencional, buscar novos ângulos para registrar cenas simples ou complexas é o que compreende a fotografia artística. Buscar a pintura, através da luz que incide sobre um objeto ou uma demonstração da realidade social oculta pela visão compartilhada da sociedade. Na fotografia não é preciso ter a preocupação em retratar somente a realidade. Através de sua emoção, expressão e o olhar diferenciado, o fotógrafo registra o mundo em sua imagem produzida. Nesta, tudo o que viu e vivenciou, é colocada para criar uma imagem surpreendente e única. A palavra fotografia vem do grego “fós” e “grafis” o qual significa respectivamente luz e pincel, dando a origem ao pintar com luz, ou seja, através da passagem de luz por um orifício, obter e gravar as imagens captadas no mundo exterior. Ilustrar acontecimentos, expor sentimentos, eternizar fatos e congelar momentos, são os propósitos da fotografia, ambos com a mesma finalidade de retratar através da visão do fotógrafo, levando em conta suas experiências vividas. Segundo BARTHES

O que a fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente (A câmera clara, 1984, pg.13).

## **2 OBJETIVO**

Ao retratar uma mulher manchada e com olhar marcante, o objetivo é demonstrar o quanto mulheres em todos os cantos do mundo são tratadas com severidade. Uma crítica a sociedade arcaica e ainda machista, onde mulheres são submissas em suas casas, trabalho e em seu convívio social. Através da semiótica, trazer em cena signos para demonstrar a realidade invisível, o qual apenas um olhar pode nos dizer. Retratar como uma mulher tratada com severidade se enxerga e através da imagem chamar a atenção do espectador para um olhar que nos quer dizer algo trancado em seu interior, mas com medo de falar.

### 3 JUSTIFICATIVA

A imagem apresentada foi desenvolvida durante um trabalho acadêmico interdisciplinar, no segundo semestre do ano de 2014, o qual envolveu as disciplinas de Fotografia, Teoria da Comunicação e Sociologia, onde foram necessárias para o embasamento e desenvolvimento da fotografia.

Todos os anos milhares de mulheres são tratadas com severidade e violência. As consequências vão muito além de marcas corporais impressas em suas peles através de chutes, socos ou cortes. Sua integridade mental é abalada profundamente, trazendo consigo consequências muitas vezes irreversíveis, onde o medo e a falta de autoconfiança tomam conta de suas vidas. A seus olhos, se vem como mulheres sem sorriso, com idade mais avançada do que a sua idade real. Perante si, não passam de objetos de uso, se sentem como lixo.

Segundo o site da câmara dos deputados (OLIVEIRA, 2015), a cada hora seis casos de violência contra mulheres são denunciados no Brasil para a Central de Atendimento à Mulher, um serviço vinculado à Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, onde podemos ter a percepção que a violência é constante e não algo passageiro dependendo de períodos.

Através da análise do Mapa da Violência de 2012 (WAISELFISZ, 2012), verificamos que o Brasil ocupa o 7º lugar nas taxas de homicídios femininos, sendo que as vítimas são de todas as idades. O mapa mostra os números de homicídios, mas não podemos esquecer dos diversos casos de violência vivenciados por mulheres, o qual esta pesquisa não é abrangente e na maioria dos casos se mantém camuflada e invisível

A fotografia torna visível o que não se pode ver. Sentimentos podem ser expressados mas em sua maioria muitos são ocultos no interior de cada indivíduo. A severidade em conjunto com a violência e com o medo, tornam mulheres em todo o mundo reféns de si mesmas.

Esta imagem transcreve a intolerância e severidade que mulheres em todo o mundo são tratadas a cada momento e faz com que quem a observa, reflita o por que esta pessoa está assim calada, dizendo algo através do olhar e sem poder falar.

A pessoa retratada representa ter uma idade mais avançada do que a realidade. Retratar como ela se vê, é tornar visível ao público como ela se sente, sendo que na realidade ela não é assim, e nem tem a idade que representa ter. Estamos falando não de apenas mulheres mas todos os indivíduos do sexo feminino onde podemos citar crianças, jovens e adolescente também. Para a superioridade masculina e a discriminação de gêneros não existe limites. A violência verbal e física está presente independentemente da idade, se é casada, solteira ou divorciada.

O olhar misterioso traz consigo melancolia e falta de força para agir. As marcas e manchas corporais representam o sofrimento causado a ela.

A luz de ângulo baixo dramatiza a cena, bem como marcam suas afeições. O cabelo preenchendo o quadro, mostra alguém que não mais se importa com si mesmo. Predominam os tons pretos, pois estes trazem aspectos pesados para a imagem.

Por vezes fazem-se fotografias para mostrar condições humanas chocantes, e deste modo ferir a consciência das pessoas. Neste caso há que procurar fixar o *objecto* que, em outras circunstâncias, poderia muito simplesmente ser designado como curiosidade ou simples espreitadela sobre a realidade. O difícil relacionamento com o *objecto* tem que ser ultrapassado, se o que se pretende com a imagem final é obter uma resposta positiva por parte do *observador*. (LANGFOR, 1996, p.16)

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A imagem foi produzida com câmera Nikon D7100, com uma lente 50mm, ISO-320 para evitarmos ruídos, abertura de diafragma em  $f/6.3$  pois a área de atenção é o rosto da pessoa. O arquivo gerado foi em formato *Raw*, pois este se trata de um formato sem compressões, tendo como resultado uma imagem com maior detalhamento de sombras e capacidade de tratamento de imagem. Optou-se por trabalhar com um ângulo fechado, pois assim o impacto visual é mais relevante, mais direto e intrigante, bem como amplia a atenção para a expressão do olhar da pessoa retratada. A imagem foi produzida seguindo a regra dos terços, regra ao qual divide o quadro da imagem em nove partes iguais e onde as linhas formadas pela divisão se encontram, temos um maior ponto de atenção na fotografia. Nesta imagem os olhos e a boca se encontram nos pontos citados.

“A regra dos terços é uma linha-guia composicional que divide a imagem em terços, tanto vertical quanto horizontal. Para dividir a composição, imagine o enquadramento separado em seções por duas linhas horizontais e duas verticais uniformemente espaçadas. A ideia é posicionar os elementos importantes da composição junto dessas linhas ou em suas intersecções. Isso injeta mais energia e interesse em suas composições [...]”. (VILLA e KENT, 2013, p.66)

Se tratando em esquemas de iluminação utilizou-se apenas uma tocha de 150 watts, com um modificador de luz do tipo refletor *portrait* prata sem difusor, sendo que este concentra a luz na cena e a deixa mais dura para marcar bem as sombras. Optamos em colocá-la em um ângulo baixo, pois assim marca e realça as imperfeições da pele e traz dramaticidade para a cena. Segundo Newton e César (2011, p.177) “Se posicionarmos apenas uma fonte de luz, lateralmente ao assunto fotografado e sem nenhum tipo de difusor, teremos como resultado uma luz dramática, ou uma luz teatral.”.

Para a produção da imagem não utilizou-se nenhum recurso de maquiagem, apenas a pele e o cabelo original da retratada.

Para o tratamento de imagem, o *Adobe Lightroom* foi utilizado para converter a imagem para preto e branco e realçar os traços e imperfeições na pele da modelo. Utilizamos também o software *Adobe Photoshop CS6* para fundir as imagens geradas, uma com a pele normal e a outra com a pele mais marcada.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo criativo começa a partir do momento onde é definido o tema e o segmento que será fotografado. Através da técnica de constelação semântica, foram surgindo ideias para compor a cena. Levando em conta a bagagem cultural e a mensagem a ser passada, criou-se a imagem apresentada. Após a definição, ocorreu a montagem e regulagem da iluminação para então fotografarmos. Após a captura da imagem como imaginado, passamos para a pós-produção para finalização da imagem.

As informações captadas pelos olhos são interpretadas pelo cérebro – e nisso reside a diferença decisiva entre os dois: as fotografias são tiradas pelos fotógrafos, e não por suas máquinas. Ao preparar-se para bater uma chapa, qualquer ser humano será influenciado por sons, odores e pelo ambiente, por seu próprio estado de espírito, sentimentos e experiência – e

todos esses elementos determinam a interpretação que seu cérebro fará da imagem vista por seus olhos. (BUSELLE, 1998, p.10)



## 6 CONSIDERAÇÕES

Através deste trabalho, podemos identificar a importância da arte fotográfica para a expressão de sentimentos internos da sociedade. Representar um assunto despercebido e muitas vezes ignorado, eleva a imagem a um degrau superior, onde passa a se tornar parte de um processo que visa abrir a mente da sociedade para diversos assuntos. A fotografia tem o poder de mostrar o que não conseguimos enxergar, deixando tangível a expressão de sentimentos.

“A Fotografia é provavelmente a mais acessível e gratificante de todas as formas de arte. Pode registrar faces ou fatos, ou simplesmente contar uma história. Pode chocar, divertir e instruir. Pode captar e provocar emoções, e registrar detalhes com precisão e velocidade.”  
(HEDGECOE, 2007, p.7)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A Câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CESAR, Newton; PIOVAN, Marco. **Making of: revelações sobre o dia a dia da fotografia**. Brasília: Editora Senac Distrito Federal, 2011.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos**. 3 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. p.18.

LANGFORD, Michael. **Fotografia Básica**. 4. ed. Lisboa: Dinalivro, 1996.

MEDEIROS, Isadora Dias. **Mulheres em situação de violência doméstica: origem, limites e possibilidades de enfrentamento**. [http://www.esmarn.tjrj.jus.br/revistas/index.php/revista\\_direito\\_e\\_liberdade/article/viewFile/518/494](http://www.esmarn.tjrj.jus.br/revistas/index.php/revista_direito_e_liberdade/article/viewFile/518/494). Acesso em: 30 de março, 2015.

OLIVEIRA, Marcelo (Ed.). **Por hora, seis casos de violência contra a mulher são denunciados ao Ligue 180**. 2015. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/483448.html?timestamp=1426271014242>. Acesso em: 13 mar. 2015.

VILLA, Jose; KENT, Jeff. **Fotografia de casamento fine art**: Como capturar a essência da noiva contemporânea. Balneário Camboriú: Photos, 2013.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012**: Caderno complementar 1: homicídio de mulheres no Brasil. 2011. Disponível em: <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012\\_mulher.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_mulher.pdf)>. Acesso em: 25 maç. 2015.